

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional

Curso de Psicologia



Trabalho de Conclusão de Curso

**CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS COM SURDEZ**

Gabriela Monteiro Saez

Pelotas, 2019

Gabriela Monteiro Saez

**CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS COM SURDEZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas como requisito final à obtenção do título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Jandilson Avelino da Silva

Co-orientador: Psicólogo Cid Pinheiro Farias

Pelotas, 2019

Gabriela Monteiro Saez

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS COM SURDEZ

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito final para obtenção do grau de Psicólogo pela Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 12/07/2019

Banca Examinadora:

.....
Jandilson Avelino da Silva (Orientador)

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

.....
Cid Pinheiro Farias (Co-orientador)

Psicólogo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

.....
Tiago Neuenfeld Munhoz

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

Professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

.....
Cláudio Raul Drews Júnior

Mestre em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas (UCPeI)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por toda proteção e por me dar forças para nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço aos meus pais, Maria Luiza e Josoé, por serem meu porto seguro, por estarem do meu lado me apoiando e me fortalecendo a cada dia, é neles que busco coragem e determinação.

Agradeço aos meus avós paternos Zulmira e Daniel e avós maternos Dinah e Jorge, por serem estrelas que guiam meus passos, mesmo não estando fisicamente comigo, estão sempre vivos no meu coração.

Agradeço ao meu grande amor, Gabriel, que vivenciou cada etapa da minha trajetória na psicologia, que esteve comigo em momentos de angústias e felicidade, sou grata por toda compreensão e incentivo.

Agradeço a tudo que vivi na faculdade, todos os aprendizados e histórias de vidas que eu pude conhecer, em especial agradeço ao meu orientador Jandilson, por me orientar nesse trabalho que me enche de orgulho e alegria.

E por fim, agradeço a vida por ter me proporcionado conhecer a psicologia e poder ter a certeza de estar no caminho certo. Por todos os períodos que vive na faculdade, serei eternamente grata!

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da análise do comportamento para estimular os psicólogos nos atendimentos com indivíduos com surdez. Destaca-se a relevância do comportamento verbal como ferramenta para estimular os psicólogos a pensarem de outra forma sobre a inclusão das pessoas com surdez em seus atendimentos. Os estudos evidenciam a importância da inclusão de pessoas com surdez, para isso pretendeu-se relacionar inclusão, surdez e a análise do comportamento. Esse estudo pode contribuir para o pensamento em novos temas a serem desenvolvidos na área da psicologia e inclusão.

Palavras-Chave: Análise do comportamento; surdez; inclusão; comportamento verbal; atendimento psicológico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
MÉTODO.....	7
RESULTADO E DISCUSSÕES.....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	13

INTRODUÇÃO

O indivíduo com surdez não busca atendimento psicológico por diversos fatores. Um estudo qualitativo realizado no Rio de Janeiro, percebeu que entre esses fatores encontram-se profissionais desqualificados e desinteresse na qualificação com justificativas relacionadas a falta de tempo, bem como o déficit na formação acadêmica e desconhecimento de uma rede de atendimento (SANTOS; ASSIS, 2015).

Outro estudo de caráter qualitativo realizado no município de Itajaí (SC), também apresentou que o psicólogo não está preparado para o atendimento. Contudo, segundo esse estudo, o abandono do tratamento pelos surdos também decorre das barreiras de comunicação e das estratégias utilizadas que não consideram a língua e cultura desse grupo de pessoas (CASALI, 2012).

Nesse sentido, ainda que atualmente se reconheça que a surdez não incapacita ninguém de se integrar socialmente em suas práticas diárias, as dificuldades que as pessoas surdas lidam continuam sendo relacionadas a comunicação com os ouvintes, o que implica em restrições nas suas relações interpessoais. Essa dificuldade está presente de modo muito objetivo, por exemplo, nos atendimentos psicológicos. Esses pacientes não recorrem ao psicólogo pela demonstração social de que os recursos sonoros são o único meio de comunicação considerado (SOUZA *et al.* 2017).

Em direção diferente dessa concepção comum, Skinner (1959/1979) em sua proposta filosófico-teórica de análise do comportamento não conceitua comportamento verbal como algo ligado diretamente ao recurso da fala, podendo, portanto, auxiliar na desconstrução do preconceito sobre os indivíduos com surdez. Para tanto, esse estudo visa por meio da análise do comportamento, tentar desmistificar a visão que a sociedade tem a cerca de indivíduos com surdez e suas dificuldades, revisando a literatura acerca desse tema.

MÉTODO

Realizou-se esse estudo, considerado como de abordagem qualitativa, por meio de uma revisão da literatura de caráter narrativo. Esta consiste na pesquisa e avaliação de publicações acerca de um tema proposto para

construção de uma tese específica a respeito. Utilizou-se como material artigos publicados nos últimos dez anos retirados de livros, periódicos e revistas. Buscaram-se em bases de dados de pesquisa eletrônica como Google Acadêmico, Pepsic, PsylInfo e Scielo estudos que relacionados as seguintes palavras-chave: “*intervenção psicológica*”, “*inclusão*”, “*atenção psicológica*”, associadas com “*surdez*”, “*surdo*”, “*deficiência auditiva*”, bem como a “*análise do comportamento*”, “*comportamento verbal*”, “*behaviorismo radical*”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da problemática da inclusão de indivíduos com surdez aos atendimentos psicológicos, esse estudo propôs realizar uma busca na literatura para responder aos questionamentos sobre possibilidades de avanços pelas descobertas de variáveis envolvidas na presente temática. Nesse sentido, inicialmente, mesmo não sendo o questionamento principal desse estudo, é necessário ressaltar duas questões que alguns autores consideram importantes sobre o indivíduo com surdez: a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a possibilidade de incluir um intérprete nos atendimentos (CHAVEIRO & BARBOSA, 2005).

Utilizar Libras nos atendimentos muitas vezes não é algo facilitador para o paciente, pois o nível do atendimento requereria alto entendimento da linguagem. A presença de um intérprete nos atendimentos não é uma inclusão propriamente dita, pois, ter uma terceira pessoa no *setting* terapêutico poderia acarretar outros problemas para o processo. Portanto, discutem-se métodos de inclusão que não prejudiquem o paciente e sim o acolham em suas demandas de uma forma humanizada (CHAVEIRO & BARBOSA, 2005; CHAVEIRO, et al. 2010).

Assim, com o intuito de estimular os psicólogos na inclusão de pacientes com surdez, é preciso destacar a necessidade, pelos profissionais, de apropriação da cultura surda, como por exemplo de sua história e língua (PEREIRA & LOURENÇO, 2017). Com isso, o paciente terá os mesmos direitos que os ouvintes, o que pode gerar uma maior sensação de conforto e segurança nesses indivíduos. Além disso o psicólogo estará se tornando um profissional apto a trabalhar com esse público. Para que exista a inclusão, os psicólogos

devem entender o processo de incluir, levando sempre em consideração tudo que essas pessoas já passaram e passam (CHAVEIRO & BARBOSA, 2005; PEREIRA & LOURENÇO, 2017).

Entendendo as dificuldades e as diversidades dos indivíduos com surdez, compreende-se a importância da inclusão e do psicólogo estar preparado para os atendimentos. Desse modo, as diferenças não devem ser vistas como barreiras aos atendimentos pelos psicólogos, mas como potencializadoras dos benefícios do processo de inclusão (SILVA, 2016). Segundo Chaveiro e Barbosa (2005), existe a necessidade de se conhecer os indivíduos com surdez, pois favorece a interação nos atendimentos, além de estimular outros profissionais da área.

Para auxiliar de forma mais direta na inclusão de pacientes com surdez aos atendimentos psicológicos, pode ser útil ressaltar as contribuições da Análise do Comportamento para desmistificar o olhar da sociedade sobre essas questões. Na Análise do Comportamento, considera-se comportamento verbal como a interação sob o comportamento de outro. Essa interação se dá com indivíduos da mesma comunidade verbal (Skinner, 1957/1958).

De acordo com Skinner (1957/1978), o indivíduo perante uma determinada situação se comporta sobre o meio e esse meio produz algum efeito nele. Por isso, o comportamento é modificado quando os efeitos sobre o meio se tornam consequências das ações. A comunidade verbal que Skinner se refere são grupos de pessoas nos quais os operantes verbais foram determinados por contingências de reforçamento semelhantes. Contudo, nenhum indivíduo tem contato com toda a sua comunidade verbal, ela se faz representada por produtos ou pessoas do comportamento verbal (PASSOS, 2003).

É pelo comportamento verbal que o indivíduo cria uma relação com o meio, essa relação é baseada na alteração do comportamento de outra pessoa, seja ele qual for (ALMEIDA; BATTAGLINI; VERDU, 2009). Sendo assim, as pessoas não devem discriminar os indivíduos com surdez somente por não usarem sons em seu processo de comunicação, já que Skinner (1957) afirma que o ouvir não está associado diretamente ao falar.

Na Análise do Comportamento o que importa é a interação, sendo assim um ouvinte e um indivíduo com surdez podem se comunicar, visto que para o comportamento verbal não existe a distinção pelo ato da fala (TODOROV, 2012).

É a sociedade que faz a distinção entre uma pessoa que fala e outra que não, pelo destaque feito a fala. Assim, considerando o som como algo tão importante, dificulta-se a possibilidade de interação entre os indivíduos com surdez por não conseguirem se comunicar da mesma forma.

Acredita-se que tanto o olhar da sociedade quanto do psicólogo inserido nessa, deve sempre ser pautado na inclusão. Com isso, se a fala não é algo diferenciador para a Análise do Comportamento, os atendimentos psicológicos de indivíduos com surdez podem ser analisados como forma de inclusão, pois a interação irá acontecer mesmo sem som presente no processo (TODOROV, 2012). Indivíduos com surdez mesmo não utilizando a fala estão utilizando outras topografias do comportamento verbal. Sendo assim, qualquer comportamento pode ser analisado sem fazer qualquer tipo de discriminação (SAMPAIO, 2005).

Portanto, levando em consideração os questionamentos e os resultados obtidos na pesquisa, chegasse à conclusão que toda iniciativa de inclusão só vai partir de uma sociedade que conhece e entende a população com surdez, sendo assim o papel do psicólogo é importante para desmitificar essa visão de excluir ou que um indivíduo com surdez não pode ser capaz de realizar determinadas atividades. Partindo dos princípios do comportamento verbal que não distingue as pessoas pela fala, os psicólogos parecem ter os princípios comportamentais para se basearem na hora de acolherem e incluírem (SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo tentou apresentar uma nova visão acerca da importância de incluir pessoas com surdez aos atendimentos psicológicos, e deste modo, estimular os profissionais da área para novas práticas relacionadas. Pela escassez de pesquisas percebe-se que ainda são necessários maiores aprofundamentos nas relações entre a *Análise do Comportamento* e a *Surdez*. Ainda se tem um longo caminho a percorrer para desmistificar a visão que a sociedade tem acerca dos indivíduos com surdez. É considerável que se tenham mais pesquisas sobre o tema para que o processo de atendimento seja repensado e que sejam criadas novas formas de inclusão, sempre tendo em foco que a fala não precisa ser algo diferenciador entre os indivíduos, mas sim uma forma de estimular o psicólogo a acolher as demandas de um indivíduo.

Dentro da literatura avaliada, a maioria dos autores relatavam o uso de interpretes e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como forma dos psicólogos atenderem indivíduos com surdez. Nesse sentido, portanto, é possível se discutir os atendimentos psicólogos com indivíduos com surdez, indo além das intervenções diretas e objetivas especificadas para esse público. É necessário também o entendimento da cultura surda e do quanto o comportamento verbal pode estimular os psicólogos a avaliarem suas concepções por uma outra perspectiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. G. M. D; BATTAGLINI, M. P.; VERDU, A. C. M. A.

Comportamento verbalmente controlado: algumas questões de investigação do controle por estímulos textuais e pela palavra ditada. Em: VALLE, T. (Org). Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliação e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CASALI, D. **O atendimento psicológico ao surdo usuário da Libras no município de Itajaí-SC.** 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, SC.

CHAVEIRO, N; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 39, n. 4, 2005.

CHAVEIRO, N. et al. Atendimento a pessoas surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. **Revista Cogitare**, v. 15, n.4, 2010.

JULIANI, J. et al. Episódios verbais como instrumento para a análise da relação terapêutica. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.13, n. 3, 2011.

MACEDO, L. D. S; TORRES, C. R. V. **Psicologia inclusiva: a importância do atendimento psicoterapêutico a pessoas surdas.** Em: SEMINÁRIO LUSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Ebooks seminário luso brasileiro de educação inclusiva o ensino e a aprendizagem em discussão, 2017, Porto Alegre.

PASSOS, M. D. L. R. D. F. A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, v. 5, n. 2, 2003.

PEREIRA, M. A; LOURENÇO, M. L. Surdez e Psicologia Clínica: Contribuições da literatura. **Psicologia.pt: O Portal dos Psicólogos**, 2017.

SAMPAIO, A. A. S. Skinner: sobre ciência e comportamento humano. **Psicol. cienc. prof.**, v. 25, n. 3, 2005.

SANTOS, F.J; ASSIS, M.R.D. As dificuldades do psicólogo no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. **Revista Conexões Psi**, v. 3, n. 1, 2015.

SILVA, F. C. **Contribuições da Psicologia e áreas afins na inclusão social de pessoas surdas**. Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

SOUZA, M. F. N. S. D. et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cefac**, v. 19, n. 3, 2017.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. 11 ed. São Paulo. Martins Fontes. 2003.

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1957/1978.

TODOROV, J. C. Sobre uma definição de comportamento. **Revista Perspectivas**, v. 3, n. 1, 2012.